

Revista
Expressão
Católica

O ATLETISMO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Leandro Araujo de Sousa
Andreyson Calixto de Brito

RESUMO

A educação física escolar deve proporcionar experiências aos alunos para o seu desenvolvimento integral. As aulas muitas vezes são reduzidas ao ensino de esportes tradicionais, o que limita o repertório de movimentos dos alunos. Dessa forma o presente estudo de revisão objetiva problematizar o atletismo no ambiente escolar e propor possibilidades pedagógicas para seu ensino. Nesta pesquisa propomos tratar o ensino do atletismo na escola, caracterizando-o pelo seu repertório de movimentos que são naturais ao ser humano, como correr, saltar e lançar, o que possibilita maior praticidade em sua aplicação pedagógica, porém essas possibilidades não são consideradas no ambiente educacional. Diante dos dados encontrados, sugerimos que esse esporte seja abordado de forma multidimensional no ambiente escolar contextualizando-o à visão de algumas correntes teóricas. Nessa perspectiva do esporte educacional, o atletismo pode, assim como deve ser trabalhado nas aulas de educação física como instrumento pedagógico de ensino e auxiliar na formação do aluno de forma global.

Palavras-chave: Ensino. Atletismo. Educação física escolar.

ABSTRACT

The physical education should provide students with experiences for their integral development. Classes are often reduced to the teaching of traditional sports, which limits the movement vocabulary of the students. Thus, the present review aims to discuss athletics at school and proposing pedagogical possibilities for teaching. In this research we propose to treat the teaching of athletics in school, characterizing it by its repertoire of movements that are natural to humans, such as run, jump and throw, allowing more convenience in their pedagogical application, but these possibilities are not considered in educational environment. From the data found, we suggest that this sport is approached at school multidimensional contextualizing it to the view of some theoretical perspectives. In this perspective of educational sports, athletics can, and should be worked in physical education classes as an educational tool to assist in teaching and student education globally.

Keywords: Education. Athletics. Physical education.

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar tem como propósito o desenvolvimento integral do aluno. Ela deve proporcionar experiências para que o aluno amplie seu repertório de movimentos assim como favorecer o alargamento de suas funções psicológicas, afetivas e sociais. Apesar de o movimento corporal ser bem nítido em uma aula de educação física, o aluno deve ser considerado como um todo (BRASIL, 1997).

Para Darido (2011) um dos objetivos da educação física na escola é democratizar o seu acesso a todos os alunos e que se trata de um direito do cidadão e um dever do estado.

O que acontece é que os professores parecem restringir as suas aulas ao ensino dos esportes tradicionais com suas regras oficiais, ganhando um caráter de competição excessiva nas aulas, priorizando os mais habilidosos e excluindo uma maioria que não tem aptidão para a prática desses esportes, fazendo da educação física um ambiente de discriminação.

O atletismo, como um dos elementos das manifestações da cultura corporal, não está imune a essa forma de tratamento competitivo enraizado na educação física pela sua esportivização, que segundo Costa (2004) tem tomado conta da educação física nas últimas décadas. O professor passou a assumir o papel de treinador e as aulas tornando-se uma sessão de treinamento desportivo (COSTA, 1995 apud COSTA, 2004).

De acordo com Marques (2009) essa situação limita o repertório de movimentos dos alunos, ficando ainda mais comprometida devido à falta de adequação do espaço da escola para as aulas e a má formação dos professores. A educação física como componente curricular da educação básica (BRASIL, 2010) tem o dever de tratar pedagogicamente as manifestações esportivas, assim como de qualquer outra manifestação da cultura corporal de movimento, arraigando-os de valores educativos que venham a contribuir para a formação de pessoas socialmente ativas e que tenham condições mínimas para praticar esses esportes na vida cotidiana como forma de lazer, manutenção da saúde ou mesmo para fins estéticos.

É pensando nessas contribuições proporcionadas pelo esporte que tratamos o caso do atletismo, uma prática milenar caracterizada por ser de fácil execução e regras simples, que pode e deve ser utilizado como instrumento pedagógico de

ensino nas aulas de educação física escolar. Porém, essas possibilidades não são percebidas pelos professores e o atletismo é deixado à margem do processo educativo, sob justificativas que não condizem com a real possibilidade pedagógica dessa prática no contexto escolar.

As experiências de monitoria da disciplina de atletismo e o período de atuação no estágio supervisionado nas escolas, do qual a modalidade foi utilizada proporcionaram a constatação empírica desses problemas no ambiente escolar – os professores de educação física não trabalham com o atletismo nas aulas, quando muito o fazem, se dá de forma vazia sem fins pedagógicos – uma vez que os estudos mais aprofundados sobre o atletismo na perspectiva do esporte educacional possibilitou um olhar mais crítico desse conteúdo e a forma como este deve ser tratado dentro do ambiente escolar.

Dessa forma o presente estudo de revisão bibliográfica tem por objetivo problematizar as questões referentes ao ensino do atletismo na escola, bem como apresentar alguns pressupostos metodológicos para o seu ensino, a fim de auxiliar os professores da área com um suporte teórico e prático para embasar suas condutas pedagógicas referentes à modalidade esportiva em questão.

2 O ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde a pré-história os movimentos básicos e naturais do ser humano são caminhar, correr, saltar e lançar. Segundo Marques (2009) crianças que vivem experiências nas aulas de educação física em que esses movimentos são utilizados elas terão a possibilidade de aperfeiçoá-los.

O atletismo, para alguns autores como Matthiesen (2008), Prado (2007) e Pich (2011), é considerado um esporte clássico, do qual se originam várias outras modalidades. Sendo base para outros esportes e contendo diversas habilidades básicas e naturais para a sua realização, o atletismo se constitui como uma importante ferramenta de ensino na escola em aulas de educação física, uma vez que, sua execução e regras simples, acompanhadas da fácil adaptação dos materiais esportivos facilitam a inserção desse esporte no âmbito escolar.

A facilidade de integração do atletismo às aulas de educação física e suas possibilidades pedagógicas encontrados por alguns autores (CASTELLANI FILHO, 2009; MARQUES, 2009; PICH, 2011) não garantem que esse esporte seja

trabalhado nos âmbitos escolares, ratificando o que afirma Silva (2005 apud MATTHIESEN, 2008), que nem sempre o atletismo é utilizado como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar. Constatando esse fato, o que justifica a não utilização desse esporte no ambiente escolar? Quais as dificuldades encontradas pelos professores que impedem a integração desse esporte à proposta pedagógica?

Em uma pesquisa realizada por Marques (2009) com os professores de uma escola no município de Itaara (RS) verificou-se que a maior dificuldade apresentada pelos professores, apesar de reconhecerem a sua importância são, a falta de materiais oficiais e estrutura adequada para a realização das aulas de atletismo, limitando-se muitas vezes à teoria, chegando até mesmo a não ser utilizado de forma alguma nas aulas. O fato de as escolas não apresentarem materiais esportivos de qualidade e estrutura física adequada não justificam a exclusão do atletismo das aulas de educação física, pois como já dito anteriormente, suas regras e materiais são perfeitamente adaptáveis às condições da escola.

Um dos motivos alegados como justificativa pelos professores, relatado por Pich (2011), é o pouco conhecimento teórico sobre o atletismo, advindo dos cursos de graduação, que segundo Mota e Silva (2011), apesar de apresentarem grande avanço no ensino da disciplina atletismo, demonstrando maiores preocupações com os aspectos pedagógicos, ainda se encontram muito vinculados à dimensão técnica da modalidade, refletindo diretamente na atuação dos professores nas aulas de educação física.

Essas dificuldades apresentadas parecem resumir o atletismo a sua forma institucionalizada, que se caracteriza pelo alto rendimento, esquecendo as outras dimensões do esporte apresentada por Tubino (2010): esporte-educação e esporte-participação.

O esporte educacional segundo Barbieri (2001, p.144 apud PINTO, 2009) é:

(...) um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo – se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a co-educação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e da cidadania.

Portanto, o atletismo nas aulas de educação física deve ser inserido na visão de esporte educacional delineada por Barbieri, que na sua prática deve ensinar além das técnicas inerentes ao esporte, também, os valores necessários para uma vida em sociedade.

O esporte na perspectiva educacional muitas vezes não acontece. Há uma restrição ao esporte de alto-rendimento resumindo-o às modalidades coletivas tradicionais. O atletismo ganha contornos maiores apenas nos jogos escolares, que de acordo com Barbieri (1999) seguem a lógica do rendimento máximo pautados na competição excessiva, no individualismo e rivalidade, evidenciando-se a discriminação e se configurando, como descreve o próprio autor, como verdadeiros “campos de guerra”.

A utilização do atletismo como instrumento pedagógico de ensino é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, para isso é necessário que ao “entrar” na escola esse esporte sofra algumas alterações quanto as suas regras, gestos técnicos a fim de promover maior integração dos alunos na prática da modalidade. Para tanto corroboramos com Marques (2009) que defende que o atletismo quando trabalhado na escola deve se diferenciar da forma institucionalizada, e que isso não implica redução da técnica, mas sim de uma mudança de concepção das relações do esporte com a sociedade.

Pelo que parece o esporte, especialmente o atletismo tem ganhado contornos diferentes no ambiente escolar, e muitas vezes, como afirma Pich (2011), tem recebido tratamento marginal. As aulas de educação física parecem ter a obrigação de trabalhar o atletismo tal como ele é em sua forma institucionalizada, caracterizando-se pelo alto rendimento e seletividade acentuada (MARQUES, 2009) que em âmbitos educacionais causam prejuízos irreparáveis ao desenvolvimento dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física como componente curricular integrada à proposta pedagógica da escola deve primar pelo tratamento pedagógico do esporte utilizando-o como instrumento de ensino visando o desenvolvimento integral do aluno.

Pich (2011) propõe uma abordagem multidimensional do atletismo no ambiente pedagógico em que ele passa pelo olhar de diferentes correntes teóricas buscando um tratamento educacional.

Figura 1 – Modelo de ensino para o atletismo no âmbito escolar (PICH, 2011).



Fonte: Pich, 2011.

Essa visão do atletismo de forma multidimensional supera a de cunho prioritariamente técnico e biologista que o resume a um conjunto de procedimentos simplistas que não consegue atingir o potencial pedagógico que esse esporte é capaz no âmbito escolar, o que incontestavelmente acarretará em prejuízo ao desenvolvimento dos alunos.

Ao propor esse modelo de ensino o autor destaca a importância de uma conceituação sócio-histórica como também o conhecimento das fontes bioenergéticas, análise cinesiológica e biomecânica da técnica como os efeitos fisiológicos causados na prática do atletismo. Essa forma de abordar o esporte na escola é o que o difere de outras manifestações esportivas, como o alto-rendimento, que por meio de técnicas descontextualizadas e a hiper-competitividade objetiva apenas o resultado final, ou seja, a vitória. O entendimento dessa complexidade perpassa a compreensão da forma simplista da qual é tratado o atletismo por meio da mídia.

Entretanto, entendemos que apenas a sua contextualização não seria suficiente para firmar a presença do atletismo nas aulas de educação física. Essa forma de abordar o esporte necessitaria ser acompanhada de uma adaptação dos procedimentos metodológicos na execução de sua prática, descaracterizando o alto-rendimento. Essas adaptações devem considerar o nível de desenvolvimento dos

alunos, isso permite uma aproximação maior desses alunos ao atletismo, uma vez que, as regras e técnicas do esporte de alto-rendimento tornam-se fatores de exclusão, limitando o seu acesso àqueles que possuem maior aptidão para a prática do esporte. Essa forma de trabalho desvirtua o atletismo de seus objetivos e valores pedagógicos nas aulas de educação física escolar.

Não se trata de negar a competição no esporte, até porque este não existiria sem aquela, como argumenta Lovisolo (2001, p. 110) não conseguir “imaginar como realizar um esporte que não seja competitivo e desigualador”.

Uma forma de romper com a lógica da hiper-competitividade presente no atletismo é proposta a seguir.

Como podemos correr trezentos metros em 58 segundos? Dividem-se os grupos de, no máximo 5 participantes e, como geralmente acontece, os fortes acabam formando um grupo e os fracos outro. Nessa tarefa, os alunos estudam livremente as possibilidades de solucionar o problema, apresentam suas soluções ao professor e ao grupo, passando, em seguida, a realizar a experiência. Quando os alunos colocam em prática a solução encontrada para o problema, é possível os seguintes resultados: o grupo dos fortes faz em torno de 56 segundos os trezentos metros, e o grupo dos fracos em 59 segundos. Nessa oportunidade o professor esclarece que ninguém encontrou a solução definitiva para o problema, uma vez que exige correr trezentos metros em 58 segundos. Caso fosse uma competição o vencedor seria o grupo dos “fracos” uma vez que estes se aproximaram mais da solução do problema. Consegue-se desconstruir, assim, as imagens excessivamente centradas na competição e na luta de concorrentes, construindo imagens de solidariedade e cooperação e, principalmente despertando a consciência crítica (KUNS, 1998, p. 34 apud MARQUES, 2009).

Essa situação descentraliza a competição, e tornam mais evidentes, como explica o próprio autor, os valores de solidariedade e cooperação. Isto leva o aluno a pensar sobre suas ações, desmistificando uma cultura que se apoia no rendimento máximo.

Pensando o atletismo em uma vertente educativa, procuraremos, sem a pretensão de formular manuais práticos, apresentar alguns pressupostos para o seu ensino.

O problema da exclusão do atletismo das aulas de educação física não se resolveria simplesmente com sua inserção nas aulas. Pelo contrário, se o atletismo for utilizado de forma vazia, sem um objetivo pedagógico, sendo apenas inserido na escola sem sofrer nenhuma modificação, seria tão ou mais prejudicial para o desenvolvimento do aluno, quanto a sua não utilização. Dessa forma, é necessário

ter em mente a importância do atletismo para o aluno, portanto, qual “a *relevância social do conteúdo*” (CASTELLANI FILHO, 2009) – no caso o atletismo – para o processo de ensino-aprendizagem? Quais as contribuições que esse esporte pode proporcionar para a sua vida em sociedade? Como descrito anteriormente neste estudo, esta modalidade se caracteriza pelos seus movimentos que são naturais ao homem, fazendo-se de extrema importância, principalmente nas séries iniciais, pois os alunos se encontram em franca ascensão no desenvolvimento motor, é nesta fase em que eles adquirem repertório motor necessário para a sua convivência em sociedade. Surge então o seguinte questionamento: por que não utilizar nas aulas o atletismo que contém movimentos que são inerentes ao ser humano?

Outro pressuposto importante apresentado por Castellani Filho (2009) e o de “*adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno*”. Conforme o autor deve-se ter “competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno”. O professor ao utilizar o atletismo em suas aulas deve ter perspicácia para adaptar às características dos alunos, tanto na dificuldade de movimentos como na compreensão das informações apresentadas aos alunos.

O ensino do atletismo, assim como de qualquer outra modalidade esportiva, deve ter como característica principal o lúdico. Esse é um dos fatores que mais contribuem para a não aderência ao atletismo pelos alunos, como discorre Kuns (1998, p.23 apud MARQUES, 2009) “[...] ensinar Atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem “mil vezes” jogar, brincar com bola, do que saltar, arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos ou mil metros”.

O lúdico, a alegria incentiva o aluno a aprender, tornam o conteúdo mais interessante, sobretudo crianças. Esse aspecto deve ser considerado pelo professor ao planejar as aulas, sem a ludicidade, o atletismo, assim como outros conteúdos tornam-se desinteressantes e sem significado para o aluno.

A título de exemplo, vejamos como esses princípios se aplicariam na prática através de uma atividade proposta por Castellani Filho (2009) em que se mostra como utilizar os lançamentos nas aulas.

No programa de jogos propomos para o I Ciclo (1º ao 3º ano): “Jogos que promovam o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação”. Isso significa que nesse ciclo pode-se praticar jogos em que o aluno identifique, por exemplo, a sua possibilidade de jogar distante de si mesmo algum objeto como: bola, pedra, bastão de madeira etc. O significado do

“arremessar” pode ser abordado, ludicamente, na forma de dramatização de uma atividade dos índios primitivos que “lançam dardos para caçar animais”. A “caça” pode estar representada por um grande círculo onde devem chegar os “dardos” (cabos de vassoura). O alvo deve ser amplo para não exigir pontaria e sim a força para cobrir a distância-desafio (p.73).

Esta atividade mostra que para o atletismo ser utilizado nas aulas do ponto de vista pedagógico não é necessária infra-estrutura de ultima geração, claro que seria ótimo se a tivesse, na realidade poucas escolas, sejam elas públicas ou privadas, dispõem de estrutura física adequada para a prática do atletismo. A falta dessas condições não podem ser empecilhos para a realização de um trabalho educacional que utilize o esporte como ferramenta de ensino, ele não se limita a isso apenas, sua diferença está na forma como é tratado, as metodologias é que transformam o esporte em instrumento de educação.

4 CONCLUSÕES

O atletismo é um esporte pouco utilizado nas aulas de educação física escolar sob a justificativa das escolas não apresentarem estrutura física e materiais esportivos adequados para sua prática. Isso apenas justificaria se o objetivo do esporte-educacional fosse o rendimento máximo e a competição exacerbada que só visa o resultado, a vitória. Porém, sabemos que essas “desculpas” têm pouca coerência, uma vez que, os espaços e materiais para a prática desse esporte são perfeitamente adaptáveis, podendo ser uma quadra de esportes, ou mesmo um terreno de chão batido que tenha na escola ou em suas mediações.

O esporte quando trabalhado em aulas de educação física deve sofrer modificações pedagógicas e metodológicas para contemplar a especificidade dos alunos, a fim de desenvolvê-lo de forma integral. O atletismo, como esporte-educacional, não deve ser privado desse tratamento pedagógico nos âmbitos educacionais e deve ser tratado com seriedade pelos professores de educação física. Não se pode simplesmente ignorar uma prática tão rica em aprendizagem em detrimento de justificativas incoerentes que não dão conta das possibilidades pedagógicas permitidas pelo o atletismo.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, C. Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos jogos do esporte educacional. **Movimento**, ano V, n. 11, 1999.

BRASIL. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, G.C. Competição sim e não: maneiras contrastantes de aplicá-las nas aulas de educação física. **Cadernos de estudos e pesquisas**, 2004.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

LOVISOLO, H. Mediação: esporte de rendimento e esporte da escola. **Movimento**, vol. VII, núm. 15, p. 107-117, 2001.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, S. Q.; CARVALHO, J.; PRADO, S. R.; CEREGATTO, L. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 3, p. 354-360, 2008.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 1, p.96-104, 2008.

MOTA E SILVA, E. V.; DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 17 n. 3, p. 525-532. 2011.

PICH, S. O atletismo como objeto de ensino da educação física escolar: primeiras aproximações. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 43-55, jan. 2011.

PINTO, C. A. S. Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do esporte. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 115-122, 2009.

PRADO, V. M.; MATTHIESEN, S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13 n. 2, p.120-127. 2007.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Leandro Araujo de Sousa

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física – IFCE.

E-mail: *leandrosousaifce@gmail.com.*

Andreyson Calixto de Brito

Doutorando em Educação – UFC.

E-mail: *andreyson_berimbau@hotmail.com.*